

ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS ACADÊMICAS: ENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ¹DESPORTIVO UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE PELOTAS/RS

ITALO FONTOURA GUIMARÃES¹; ROSE MÉRI SANTOS DA SILVA³;

¹Universidade Federal de Pelotas – fguimaraes.italo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – roseufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho de investigação, a noção de esporte universitário, foi assumida a partir de BARBANTI (1994), ao apontar que o “Esporte Universitário pode ser definido como sendo uma forma de esporte institucional que oferece atividade física aos membros da universidade”. Enquanto algumas atividades são de caráter lúdico, muitas outras são extremamente competitivas, tendo confederações por trás regendo as regras das mesmas, tanto em nível estadual, como em nível nacional.

Dentre os diversos pontos de análise sobre as manifestações do esporte, este trabalho teve seu foco nas Associações Atléticas Acadêmicas (AAA's), mais especificamente, AAA's da cidade de Pelotas (RS). E segundo o que estabelecem os estatutos, concedidos em mãos por membros das atléticas dos cursos de Educação Física e Computação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), oficializados nos anos de 2013 e 2015 respectivamente, atlética é uma sociedade civil sem fins lucrativos, com autonomia econômica, estrutural e patrimonial. Estas associações são geralmente formadas por alunos do ensino superior, visando fomentar o esporte universitário através de suas ações. Segundo MARCHIORI (2015), Associações Atléticas Acadêmicas são as entidades básicas de organização do esporte universitário na maioria das IES, constituindo-se nos centros diretamente responsáveis pela prática esportiva no âmbito destas instituições, podendo ou não ser dirigidas por acadêmicos.

Sabendo que atualmente estas AAA's não estão sendo exclusividade de gestão dos cursos de graduação em educação física, surge o interesse em pesquisar o processo de envolvimento dos alunos de diferentes cursos de graduação com a gestão de uma AAA na cidade de Pelotas, que na teoria estariam fora do contexto da maioria de suas futuras áreas de atuação, relacionadas ao curso em que atualmente estes alunos estão matriculados nas suas respectivas IES.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa que se realizou através de um método descritivo, com abordagem mista, tendo o estudo de caso como estratégia metodológica. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada. Desta forma, realizou-se a formulação de

Este estudo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do autor, defendido na cadeira de TCC2 do curso de Educação Física (EF) da Universidade Federal de Pelotas. O trabalho possui o título “Associações Atléticas Acadêmicas: Um olhar sobre os gestores da cidade de Pelotas/RS”.

um roteiro de entrevistas elaborado pelo próprio investigador, destacando-se ainda que segundo MANZINI (2012) esse procedimento de utilização de um roteiro serviria, “para além de coletar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante”. Destaque-se ainda que as entrevistas foram feitas pelo próprio investigador, que buscou assumir uma postura de não intervir nem interagir sobre as respostas dos entrevistados, utilizando-se de um gravador (Multilaser MS-60).

Para a amostra deste estudo considerou-se os gestores das Associações Atléticas Acadêmicas da cidade de Pelotas/RS, utilizando-se da indicação de membros das atléticas participantes dos Jogos da UFPel, assim como a recomendação através de contato direto com as atléticas que não pertenciam a alçada da Universidade Federal de Pelotas, como por exemplo, a AAA Engenharias do Instituto Federal Sul-rio-grandense, campus Pelotas/RS (IFSul) e a Atlético do Direito da Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

A coleta de dados aconteceu em dois momentos, sendo a primeira no dia 11/11/2017 durante a realização da fase regular dos Jogos da UFPel da modalidade de Futsal. A segunda coleta ocorreu no dia 17/12/2017 durante a fase final dos jogos, contando com seis representantes, entre eles alunos da UFPel, UCPel e IFSul.

Ao todo foram representadas onze associações atléticas acadêmicas pertencentes a três diferentes IES da cidade, sendo elas: UFPel, UCPel e IFSul. Após as entrevistas, a transcrição do que foi coletado se deu por uma análise discursiva do que foi dito. Quanto a análise dos dados, seguimos o que diz GOMES (2009), que apresenta quatro procedimentos, os quais são a categorização, descrição, inferência e interpretação. Deste modo, finalizando os conceitos e abordagens referentes a metodologia que foram utilizados. Destaque-se ainda que foi mantido sigilo quanto a identidade dos entrevistados, sendo que todos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 01 – Educação Física Escolar (EFE)

| Variáveis | Gestores (N=11) |
|--|----------------------------|
| EFE contribuiu p/ participar da AAA | |
| Sim | 72,7% |
| Não | 27,2% |
| Professor de EFE contribuiu p/ participar da AAA | |
| Sim | 81,8% |
| Não | 18,1% |
| AAA possui ou possuiu algum profissional da área de EF | |
| Sim | 18,1% |
| Não | 54,5% |
| Possuiu | 27,2% |
| Acha importante possuir algum profissional da área de EF na AAA | |
| Sim | 100% |

Através das coletas, foi possível constatar que a maioria dos entrevistados é do sexo masculino (63,6%), tendo uma média de idade de 22,5 anos. Na tabela

01 acima podemos ver que 72,7% dos entrevistados diz que a educação física contribuiu para a sua adesão em participar de uma atlética e este número aumenta ainda mais quando perguntados sobre a influência que seus professores de EF tiveram (81,8%). COSTA (1997) acredita que os alunos do ensino médio já possuem uma opinião formada sobre a educação física baseada em experiências anteriores, então se as mesmas forem prazerosas, o indivíduo estará predisposto a se envolver em um ambiente relacionado a esta temática, assim como o contrário também tende a ser verdadeiro. Isso destaca a grande importância que o professor de EF tem na vida de seus alunos, pois é através do sucesso ou não das suas aulas que o mesmo definirá um provável futuro ativo ou não dos mesmos.

Outro dado relevante para a área da educação física é que 100% dos nossos entrevistados dizem que acham importante a participação de profissionais da área envolvidos com suas respectivas atléticas, pois acreditam que pessoas com formação na área da educação física poderiam contribuir de diversas maneiras. Para além disso, é possível observar na penúltima variável da tabela aqui apresentada que 27,2% das atléticas representadas já possuíram profissionais da área de EF, assim como 18,1% ainda possui.

Percebe-se aqui a importância dada às duas áreas de atuações dos profissionais de educação física, que é a atuação como técnico das equipes esportivas, assim como o relevante papel do gestor esportivo. Segundo MARQUES (2003), a atitude do técnico/professor frente à sua equipe antes do jogo pode ser encorajadora apesar da ansiedade gerada pela competição e vontade de perseguir a vitória, ou pode ser frustradora, criando um nível tão alto de ansiedade que interfere no desempenho dos jogadores, bloqueando as atividades positivas, acarretando-lhes uma derrota.

4. CONCLUSÕES

Dentre os entrevistados, 63,6% pertencentes ao sexo masculino, com média de idade de 22,5 anos. As questões sobre educação física mostram que a mesma contribui de forma extrínseca para a participação dos alunos em uma AAA, pois como se pode ver 72,7% dos entrevistados afirma que a sua EFE contribuiu para a adesão em entrar na AAA e participar da gestão esportiva.

Ainda, o professor de EF, de uma forma geral, tem ligação direta com uma AAA, pois aparece como fator influenciador na participação dos entrevistados com 81,8%, assim como é considerado figura importante dentro de uma AAA, com o resultado de 100% dos nossos entrevistados. Outro dado que chama a atenção dentro destas questões, é que as atléticas, de certa forma, ofertam ou já ofertaram trabalho a estes profissionais, pois 18,1% possui profissional da área em sua AAA e 27,2% já possuíram. Infelizmente, perto dos 54,5% de AAA's que não possuem um profissional assim, este dado ainda é pequeno.

Através das entrevistas e de minha própria vivência neste ambiente durante a minha graduação, foi possível perceber uma visão homogênea entre os gestores de AAA que o esporte na cidade de Pelotas está desatualizado, e que estas atléticas poderiam mudar isso, porém é necessário o devido investimento e reconhecimento. Pires e Sarmento (2001) evidenciam que, o esporte moderno está em crise, devido aos paradigmas dos sistemas corporativos tradicionais que

regem o esporte. Esta situação nos indica a reorganizar as ideias sobre os modelos de gestão existentes, pois, segundo o referido autor, estes modelos de gestão não atendem mais a sociedade dinâmica a qual vivemos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBANTI, Valdir J. **Dicionário de educação física e do esporte**. Editora Manole, 1994.

CASTRO, Paula Almeida de. **Tornar-se aluno: identidade e pertencimento um estudo etnográfico**. 2011. 157 f. (Tese). Doutorado em Educação - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte, desenvolvimento humano e tecnologias**. Várzea Paulista: Fontoura, 2014.

MANZINI, Eduardo José. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percurso**, p. 149-171, 2012.

MARQUES, R. F. R.; ALMEIDA, M. A. B. de; GUTIERRES, G. L. **Esporte: Um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea**. Movimento, Porto Alegre, v.13, n.3, p. 225-244, set./dez. 2007.